

A arquitetura não é suficientemente reconhecida na problemática da reciclagem do lixo, e muitas vezes até menosprezada sua importância face necessidades mais emergentes dos catadores. Entretanto, é de conhecimento geral as péssimas condições de habitabilidade dos Galpões de Triagem. Os galpões (incluindo os projetados por Prefeituras) são projetados simplesmente para abrigar a triagem. Com isso, não condizem com a dimensão espacial-social dos catadores, o que acaba refletindo no espaço e, conseqüentemente, nas relações sociais e de produção dos catadores.

O projeto "Unidades de triagem de resíduos sólidos: um estudo sobre tipológico e proposições arquitetônicas" avalia e compara, através de levantamentos arquitetônicos e fotográficos os Galpões de Triagem, visando à melhoria e a qualificação dos mesmos, sugere orientações relativas à futuras instalações desses galpões. Para isso, a pesquisa tem por meta realizar, ainda, uma espécie de Cartilha Didática explicando, de forma clara, detalhada e ilustrativa, o funcionamento de um galpão de triagem.

Busca apresentar 'programas de necessidades' arquitetônicos básicos que reflitam os anseios e sonhos desses trabalhadores, superando assim o efeito meramente produtivista capitalista.

Acreditamos, ainda, que mais do que reciclar objetos ou lixo, esse processo deva possibilitar a reciclagem de suas próprias vidas, em cujo processo, a arquitetura desempenha um papel transformador.